

CONTINUAÇÃO DA COMÉDIA

Peça em um acto de JOÃO PEDRO DE ANDRADE (1931). Publicada em Novembro de 1939 na revista «presença» (n.º 1 da segunda série) e incluída na antologia «Teatro Português, do Romantismo aos Nossos Dias» (1960).

Estreada em 3 de Julho de 1948 pelos «Companheiros do Pátio das Comédias».

[...]

Cena única: o gabinete de trabalho de um escritor. Actualidade.

Terminada a primeira representação da sua última peça, que foi aplaudida com entusiasmo, o autor, Lúcio Marçal, regressa a casa em companhia de vários amigos, entre os quais um crítico teatral, que comentam favoravelmente a sua obra e a interpretação. Mas Lúcio mostra-se reservado, taciturno. Não lhe agrada o final da obra, apesar de ter sido «do que o público mais gostou» – ou talvez por isso. Traz consigo o manuscrito para modificar esse final, que lhe parece artificial. «Na vida, não cai nunca o pano, continua sempre...» E interroga-se: «Que irão fazer as personagens, agora que o pano baixou? Qual será a continuação da comédia?» Um a um os convidados despedem-se, deixando-o só com o seu manuscrito. Lúcio senta-se à secretária encosta a cabeça aos braços, fica como que adormecido... E, na penumbra, surgem as duas personagens da sua peça, Elina e Cláudio, que prosseguem o diálogo cortado pelo descer do pano. O autor, surpreso, julga a princípio tratar-se dos actores que as interpretaram, mas quando se apercebe de que tem na sua frente as próprias personagens, interpela-as, discute com elas o seu destino, tenta sobrepor-se-lhes e contestar o seu desejo de independência. Elas acabam porém por libertar-se. E o autor rasga em pedaços o manuscrito...

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 174-175.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.